

FORMAÇÃO CONTINUADA - VISÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA REDE OFICIAL: MUNICÍPIO DE OLINDA E ESTADO DE PERNAMBUCO

Alciane Amorim de Oliveira Gomes

UFRPE/PPGEC/Mestrado em Ensino das Ciências
alcianegomes@yahoo.com.br

Glória Maria Duarte Cavalcanti

UFRPE/PPGEC/Mestrado em Ensino das Ciências
gloriacavalcanti@yahoo.com.br

Maria Marly de Oliveira

UPE e UFRPE/ Departamento de Educação
mmarlyoliveira@uol.com.br

Zélia Maria Soares Jófili

UNICAP e UFRPE/Departamento de Educação
jofili@uol.com.br

Resumo

A questão da formação docente ganhou maior destaque e relevância após a implantação do projeto de reforma da educação nacional, especialmente, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96) e do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF nº 9.424/96).

Nesse sentido, a formação continuada de professor é um assunto relativamente recente. O próprio termo formação continuada tem sido objeto de discussão sobre sua pertinência em relação ao que ele deseja enfatizar. Veja-se, por exemplo, que na legislação vigente (LDB nº 9.394/96), o termo formação continuada, ora é expresso como reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento (artigo 67, inciso I), ora como capacitação (artigo 61, incisos I e II). Essas diferentes nomenclaturas também aparecem nos estudos e pesquisas realizados sobre a formação docente. Mais que isso, pode estar expressando diferentes concepções do que seja essa formação.

Segundo Nóvoa (1992) a formação não é resultante da acumulação de cursos, mas é produto de ações conscientes a partir da reflexão crítica no e sobre o fazer numa permanente construção/reconstrução da identidade profissional.

Inúmeros estudos e pesquisas sobre a formação docente vêm defendendo, também, a necessidade da pesquisa educacional ser realizada pelo professor, tornando-se constitutiva das próprias atividades docentes, definindo-se como condição de desenvolvimento profissional do professor e de melhoria da sua prática pedagógica. (Schön, 1983; Nóvoa, 1992; Zeichner, 1993, Jófili, 1997).

O presente trabalho consiste na apresentação de parte da pesquisa de Mestrado em Ensino das Ciências, que tem como objetivo estudar questões concernentes à formação continuada do professor de Ciências.

Hoje, no Brasil, nota-se um crescente interesse em pesquisar sobre formação inicial e continuada de professores, provavelmente por estas, cada vez mais, estarem sendo associadas à melhoria da qualidade do ensino.

Somando-se a esse grupo, este trabalho tem como objetivo traçar o perfil de formação inicial e continuada de um grupo de professores de Ciências da Rede Municipal de Olinda e Estadual de Pernambuco e perceber como esses professores avaliam os programas de formação continuada oferecidos pelas Secretarias de Educação a qual estão jurisdicionados.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao longo dos últimos anos, nas discussões sobre formação continuada vêm-se questionando a oferta, pela universidade e por outras agências, de cursos sistemáticos de curta duração, como meio efetivo para a alteração da prática pedagógica dos professores. Esses cursos fornecem informações que, algumas vezes, alteram apenas o discurso dos professores e pouco contribui para mudanças efetivas em suas práticas.

Contrariamente a essa concepção clássica e reagindo a ela, foi se delineando, nos últimos tempos, uma nova concepção de formação continuada que elege a escola como o locus privilegiado para essa formação; que todo processo de formação tem de ter como referência fundamental o reconhecimento e a valorização do saber docente; e que é necessário ter presente as diferentes etapas do desenvolvimento profissional do magistério, ou seja, não se pode tratar do mesmo modo o professor iniciante no exercício profissional, aquele que já conquistou uma ampla experiência pedagógica e aquele que já se encaminha para a aposentadoria. (Imbernón, 2000)

Nessa perspectiva, a formação continuada busca novos caminhos de desenvolvimento, deixando de ser reciclagem, como preconizava o modelo clássico, para tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re)construção da identidade do docente.

Coerentemente com o novo perfil do professor, o conceito de formação docente é relacionado ao de aprendizagem permanente, que considera os saberes e as competências docentes como resultados não só da formação profissional e do exercício da docência, mas também de aprendizagens realizadas ao longo da vida, dentro e fora da escola.

Algumas linhas de atuação importantes para que este tipo de formação se efetue no terreno das competências, habilidades e atitudes e que os valores e as concepções de cada professor e da equipe da escola, como um todo, sejam questionados permanentemente, são apresentadas por Imbernón (2000):

- reflexão teórico-prática sobre a própria prática;
- troca de experiência entre iguais;
- união da formação e um projeto de trabalho;
- formação crítica das práticas profissionais;
- desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto.

Com referência nestes eixos, é possível inferir que uma formação continuada deve propor aos professores competências, habilidades e atitudes que favoreçam o surgimento de profissionais reflexivos e investigadores e que a linha fundamental do currículo de formação continuada do professor seja o desenvolvimento de instrumentos intelectuais que facilitem a capacidade reflexiva sobre a própria prática docente, cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma “comunitária” (PERRENOUD, 2000).

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, investigou dez professores de Ciências, sendo cinco da Rede Municipal de Olinda e cinco da Rede Estadual de Pernambuco, estes últimos sediados no município do Recife, que participaram dos programas de formação continuada, promovidos por suas respectivas Secretarias de Educação, no período entre 1999 e 2003.

Para a obtenção dos dados necessários a este estudo utilizou-se, como instrumento básico, um questionário semi-estruturado, contendo questões abertas e fechadas, com o objetivo de obter informações sobre a formação inicial e continuada desses professores,

analisar como eles avaliam os programas de formação continuada promovida por suas secretarias e coletar sugestões para o aperfeiçoamento dos mesmos. Na Secretaria de Educação de Olinda (SEDO), foram sujeitos da investigação cinco professores efetivos de Ciências e Biologia do Centro de Educação de Jovens e Adultos. Da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE/PE), também participaram cinco professores sendo de escolas distintas. De posse dos questionários respondidos, fez-se à categorização e análise das respostas, o que permitiu traçar um perfil da formação inicial e continuada dos professores pesquisados e identificar as variáveis sócio-culturais que poderiam influenciar na sua opinião.

RESULTADOS

Obtiveram-se os seguintes resultados na SEDO: todos os professores são portadores de diploma de curso superior, dos quais três têm especialização. Todos atuam na Educação de Jovens e Adultos e, paralelamente, quatro professores lecionam no Ensino Fundamental I e II e um professor, no Ensino Médio.

Na questão referente à avaliação do programa de formação continuada implementado pela SEDO, três professores dizem que não há atividades específicas de formação continuada para professores de ciências; um professor se refere a atividades escassas e cita uma única atividade que é o curso de Extensão em Fundamentos de Jovens e Adultos oferecido pela SEDO em convênio com a UFPE; e ainda, um outro professor avalia como boas, as atividades, e cita o curso de Extensão em Fundamentos de Jovens e Adultos.

No quesito que se refere às possíveis contribuições das atividades de formação continuada oferecidas pela SEDO, para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, tivemos os seguintes resultados: quatro professores responderam que as atividades não ajudam o professor a melhorar sua prática docente, e um professor registrou que as atividades contribuem, mas que precisam de acompanhamento contínuo.

Quanto às sugestões oferecidas para aprimorar a própria formação continuada, foram obtidas as seguintes respostas: oficinas; eventos de curto prazo; ações práticas; encontros mensais; cursos; atividades específicas; repensar os objetivos da capacitação; e adequação dos horários das atividades aos da realidade dos professores.

Com relação aos resultados dos professores da SEE/PE: no que se refere à formação acadêmica, todos possuem a graduação, sendo que três professores já possuem uma especialização e nenhum tem mestrado.

Quanto ao tempo de serviço como professor de ciências da rede, três professores têm entre 5 a 10 anos de regência enquanto dois professores têm mais de 20 anos.

Quanto à avaliação do programa de formação continuada implementada pela SEE-PE, os professores notificam a necessidade de maior comunicação e intercâmbio com instituições de ensino superior, bem como de melhoria na qualidade e periodicidade dessas capacitações.

Com relação às contribuições das capacitações para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, todos os professores questionados responderam que as capacitações promovidas pela SEE-PE têm contribuído para o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas por vários motivos: atualização, aprendizagem contínua, avanços com as pesquisas, etc.

Como sugestão para aperfeiçoar a formação continuada os professores sugerem um maior intercâmbio com as universidades; que sejam ouvidas suas opiniões acerca das questões sobre a formação continuada e que os temas abordados sejam na área específica e possam ser colocados em prática na sua sala de aula.

CONCLUSÕES

As respostas parecem evidenciar que os professores que participam desse processo de formação continuada vêm sempre em busca de conhecimentos mais amplos e significativos que lhes sirvam de apoio e orientação, no sentido de realizar mudanças em sua prática pedagógica.

A análise de grupos diferentes possibilitou verificar como estas pessoas que vivenciam programas de formação continuada diferenciados e que também possuem histórias de vidas diferentes, demonstram uma disposição para um compromisso com a melhoria na qualidade do ensino, com uma expectativa de realização de um trabalho com participação da sociedade.

Todos os professores são das Redes Públicas Estadual de Pernambuco e Municipal de Olinda, fato que nos permite afirmar que os professores da rede pública possuem interesse e vontade de participar de atividades de formação continuada, o que certamente pode contribuir para elevar a qualidade da educação pública brasileira.

Os professores acreditam que as atividades de formação continuada para professores de ciências oferecidas pela SEDO são insuficientes, com horários inadequados e não estão contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos e, portanto, desejam participar de maior número de atividades de formação. Já os professores da rede estadual demonstram que as atividades de formação contribuem para a sua prática pedagógica, mas que devem ser atualizadas de acordo com as novas pesquisas, serem mais voltadas para sua área específica e adaptadas para a sala de aula.

É difícil analisar dois grupos com realidades distintas e que sofrem influência de políticas diferenciadas de implementação de programas. Ambos percebem a formação continuada como um processo de suma importância para sua vida profissional. A experiência possibilitou algumas percepções sobre o processo de formação continuada, muitas delas já abordadas por outros pesquisadores. Espera-se que esses resultados possam contribuir com todos aqueles interessados em pesquisas sobre formação continuada de professores.

Palavras-chaves: Formação Continuada; Professores de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Lei 9394/96. Brasília, 1996.

_____. Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério Lei nº 9.424/96). Brasília, 1996.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JÓFILI, Z. M. S. *Fostering Teachers' Critical Thinking: Some paths to teacher development programmes*. (Unpublished PhD Thesis) Surrey University, 1996. 265p.

NÓVOA, Antonio. (org.) *Os Professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, D.A. *The reflective practitioner: how professionals think inovavtion*. USA: Basic Books, 1983.

ZEICHNER, K.M.. *A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.